Aula Prática 7

Prazo de entrega: conferir no Moodle

Forma de Entrega: Enviar somente os arquivos . c e . h que você fez.

Exercício 1: Produto Escalar

Escreva um programa em C que recebe dois arranjos de números reais u e v e a dimensão n dos dois arranjos e que retorna o produto escalar de u e v. O produto escalar de dois arranjos é dado pela seguinte expressão:

```
u * v = u_0 * v_0 + v_1 * v_1 + \dots + u_n * v_n
```

Assuma que n é menor que o número máximo de elementos do arranjo (por exemplo, 100). Para testar, preencha cada vetor com um único valor.

Exercício 2: Fibonacci

A sequência de Fibonacci pode ser definida como:

```
fib(0) = 1
fib(1) = 1
fib(n) = fib(n-1) + fib(n-2), para n>2
```

Implemente um programa que calcule a série de Fibonacci e armazene em um vetor cada elemento da série, de forma que a posição **0** armazene o termo **0**, a posição **1** o termo **1**, e assim por diante. Seu programa deve receber do usuário um número entre **0** e **1000** e imprimir o termo correspondente ao número recebido. O usuário deve ser capaz de entrar com vários números interativamente em uma mesma execução. O programa termina quando o usuário entrar com um número **negativo** ou maior que **1000**. **Dica:** se o tipo *int* for insuficiente para armazenar todos os elementos da série, use outro tipo de dados.

Exercício 3: Média dos elementos de um vetor

Escreva uma função em C que recebe um vetor de números reais v e número de elementos n armazenados em v e que retorna a média dos n elementos armazenados em v. O vetor deve ser preenchido com números aleatórios através de uma outra função. Para gerar números aleatórios, use a função drand48 () no Linux, ou a função rand () no Windows, da biblioteca stdlib.h.

Exercício 4: Intercalação de vetores

Faça um programa que leia 2 vetores X e Y de 10 elementos de cada um. Intercale os elementos desses 2 vetores formando assim, um novo vetor Z de 20 elementos, onde, nas posições ímpares de R, estejam os elementos de X e, nas posições pares, os elementos de Y. Exemplo: Se X=3,5,2,8,4 e Y=1,7,6,5,2, então Z=3,1,5,7,2,6,8,5,4,2. Imprimir o vetor Z.

Exercício 5: Inverso de um vetor

Faça um programa para ler um vetor X de n elementos e gerar um outro vetor com esses n elementos em ordem inversa. Exemplo: Se X=3,5,2,8,4, deverá ser gerado um vetor Y=4,8,2,5,3. O valor de n é lido pelo teclado.

Exercício 6: União de vetores

Faça um programa para preencher dois vetores X e Y de 60 posições com valores aleatórios entre 0 e 365. Imprima a conjunto união desses dois vetores. Curiosidade: leia sobre o paradoxo do aniversário.

Exercício 7: Teste da Função rand()

Uma boa função para geração de números aleatórios deve gerar valores com igual probabilidade, i.e., se eu quero gerar 100 valores entre 1 e 10, o número de vezes que cada número é gerado deve ser próximo de 10. Assim, nesta prática você deve criar um programa para testar a qualidade da função rand () da linguagem C. Para isso, gere 5.000.000 números aleatórios entre 0 (inclusive) e 999 (inclusive) e conte quantas vezes cada número foi gerado. Imprima a diferença entre a maior e a menor contagem. Exemplo: se o número 83 foi aquele que mais vezes foi gerado, com 5315 gerações, e o número 762 foi aquele que menos vezes foi gerado, com 4802 gerações, então seu programa deve imprimir 5315-4802=513.

Dica: crie um vetor de inteiros de 1000 posições para armazenar quantas vezes cada número (entre 0 e 999) é gerado. Assim, cada vez que você gerar aleatoriamente o número k, faça $vetor_contagem[k]++$. Exemplo: se você gerar o número 888, faça $vetor_contagem[888]++$. No final, $vetor_contagem[k]$ conterá o número de vezes que o número k foi gerado.

DESAFIO PARA OS FORTES: Além da diferença, imprimir também o desvio padrão das contagens. Para entender o que é o desvio padrão e como ele é calculado, consulte a <u>Wikipedia</u> ou qualquer <u>site</u> disponível na Internet.

Teoria

Números aleatórios

A única função que temos na linguagem C para gerar um número aleatório é a função \texttt{rand}. Essa função não requer parâmetros e retorna um número inteiro aleatório entre $0 e 2^{31} - 1$ (maior inteiro possível, lembram?). Exemplo de código que gera três números aleatórios:

```
#include <stdio.h>

void main() {
    int r1, r2, r3;
    r1 = rand();
    r2 = rand();
    r3 = rand();
    printf("numeros gerados: %d, %d, %d", r1, r2, r3);
}
```

Vetores

Para calcular a média dos 100 números inteiros gerados aleatoriamente do Problema 1, você precisa de 100 variáveis inteiras. Com o conhecimento que temos hoje, teríamos que criar 100 variáveis, por exemplo, r1, r2, ..., r100, o que é impraticável. Assim, para resolver esse problema, podemos criar uma única variável do tipo *vetor* para armazenar todos esses valores. Essa variável do tipo *vetor* pode ter, por exemplo, o nome r e ter associada a ela r00 endereços de memória para guardar inteiros. Como eu faço isso?

```
int r[100]; //cria um vetor de inteiros com 100 posicoes
```

Assim, eu posso considerar que cada uma das 100 posições é uma variável única para eu armazenar um valor inteiro. E como eu acesso essas variáveis? Basta eu utilizar o índice da posição que eu quero acessar entre colchetes, depois do nome da variável. Por exemplo, para eu armazenar o número -15 na primeira posição do vetor \mathbf{r} e o número 948 na quadragésima posição de \mathbf{r} , devo executar as seguintes operações:

```
r[0] = -15;
r[39] = 948;
```

Note que a primeira posição de um vetor de 100 posições é 0 e a última posição é 99. Então, como faço para calcular a média desses dois números?

```
float media = (r[0] + r[39])/2.0;

O código completo é:

#include <stdio.h>

void main() {

   int r[100]; //cria um vetor de inteiros com 100 posicoes

r[0] = -15;

r[39] = 948;

float media = (r[0] + r[39])/2.0;
```

}